



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO
TOCANTINS
CAMPUS PALMAS
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM AGRONEGÓCIO**

Jonathan Lira Aranha

Empregabilidade no Agronegócio: da graduação ao mercado de trabalho.

Palmas – TO

2017



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO
TOCANTINS
CAMPUS PALMAS
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM AGRONEGÓCIO**

Jonathan Lira Aranha

Empregabilidade no Agronegócio: da graduação ao mercado de trabalho.

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como requisito parcial
para obtenção do Título de
Tecnólogo em Agronegócio do
Curso Superior de Tecnologia em
Agronegócio do Instituto Federal do
Tocantins, Campus Palmas.

Orientador: Prof. Msc. Clauber Rosanova

Palmas - TO

2017

Aranha, Jonathan Lira

Empregabilidade no Agronegócio: da graduação ao mercado de trabalho. / Jonathan Lira Aranha. – Palmas, 2017

Quantidade de folhas f. 47.

Trabalho de Conclusão de Curso (Tecnólogo no Curso Superior Tecnológico em Agronegócio) – Instituto Federal de Educação do Tocantins, Campus Palmas, 2017.

1. Agronegócio; 2. Empregabilidade; 3. Graduação.

JONATHAN LIRA ARANHA

Empregabilidade no Agronegócio: da graduação ao mercado de trabalho

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como requisito parcial
para obtenção do Título de
Tecnólogo em Agronegócio do
Curso Superior de Tecnologia em
Agronegócio do Instituto Federal do
Tocantins, Campus Palmas.

Orientador: Prof. Msc. Clauber Rosanova

Aprovado em: ____/____/____

BANCA AVALIADORA

Prof. Msc. Clauber Rosanova (Orientador)

IFTO – *Campus* Palmas

Prof. Dr. José Eustáquio Canguçu Leal

IFTO – *Campus* Palmas

Prof. Dra. Aurines Queiroz Borges

IFTO – *Campus* Palmas

Este trabalho é resultado da paciência do meu orientador, apoio dos meus pais, Francineide Araujo Lira e Francisco Alves Aranha e dos meus irmãos, Jheymerson Lira Aranha e Raylane Machado Aranha. A todos estes que, de alguma forma, contribuíram para mais esta conquista, dedico o resultado deste estudo.

AGRADECIMENTOS

Muitos são os agradecimentos a todos que direta ou indiretamente auxiliaram e tornaram possível a realização deste trabalho.

Agradeço primeiramente a Deus, por toda a força, fé e presença, tanto nas vitórias quanto nas dificuldades, nas dúvidas e certezas.

Aos meus pais Francineide e Francisco, por todo o amor, carinho, confiança e pelo apoio desde o início de tudo. Sem vocês esse sonho com certeza não teria se realizado.

Aos meus irmãos Jheymerson e Raylane, pela companhia, nos momentos fáceis ou difíceis.

Ao meu orientador Clauber Rosanova, por confiar em mim e me auxiliar no desenvolvimento deste trabalho e por me dar a oportunidade de me envolver e pegar gosto pelas pesquisas científicas e também pelo fascínio pela docência.

Ao meu amigo Jessé Campelo, por me acompanhar desde o início da graduação e por se tornar um amigo muito importante nessa jornada.

À Romulo Paiva, meu amigo desde os tempos de escola e que até hoje se faz presente em minha vida, companheiro para todas as horas.

Aos meus tios, Selma e Domingos e a minha avó Izabel Lira, um exemplo de mulher humilde e batalhadora.

Aos primos Mariana, Marcos, Gabriela, Sara, Helenicy, Hélio, Kaio e Lucas pelo companheirismo e pelo apoio moral.

Aos professores do CST em Agronegócio, pelos ensinamentos.

Aos meus amigos Marcos Siqueira, Samuel Victor e Gabriel Sousa pelas risadas e companheirismo.

À Maíra Zambonato pelo carinho e amizade desde o início da graduação e aos demais colegas que também ingressaram comigo nesta jornada.

Em especial a Gessiane Ferreira, uma amiga de grande importância para mim, que me apoia em tudo e que está sempre presente em minha vida desde que nos conhecemos.

Agradeço também a Marciléia Teixeira, Grécia Reis, Júlia Dara e Renaria Neres pela companhia e apoio.

Aos amigos Lucas Cordeiro e Geovana Bezerra pelo companheirismo e amizade mesmo estando distantes.

Ao Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Tocantins – *Campus* Palmas.

Obrigado a todos, vocês também tornaram esse trabalho possível.

"Hoje entendo bem meu pai. Um homem precisa viajar. Por sua conta, não por meio de histórias, imagens, livros ou tv. Precisa viajar por si, com seus olhos e pés, para entender o que é seu. Para um dia plantar as suas próprias árvores e dar-lhes valor. Conhecer o frio para desfrutar do calor. E o oposto. Sentir a distância e o desabrigo para estar bem sob o próprio teto.

Um homem precisa viajar para lugares que não conhece para quebrar essa arrogância que nos faz ver o mundo como o imaginamos, e não simplesmente como é ou pode ser; que nos faz professores e doutores do que não vimos, quando deveríamos ser alunos, e simplesmente ir ver".

Amyr Klink

Mar sem fim

RESUMO

O Agronegócio hoje é uma das atividades de maior destaque no cenário mundial, sobretudo em países subdesenvolvidos ou em desenvolvimento. No Brasil, já existem diversos cursos em nível de graduação, pós-graduação e especialização em Agronegócio, que formam profissionais aptos ao desenvolvimento das atividades requeridas pelo setor. Mesmo sendo relativamente uma nova área dentro das instituições de ensino, os cursos de Agronegócio têm tido grandes demandas por formarem profissionais com um novo perfil para o mercado de trabalho e justamente por possuírem um perfil multidisciplinar, o que é de grande relevância para a maioria das organizações do Agronegócio. Neste estudo, objetivou-se correlacionar o perfil dos alunos formados no Tecnólogo em Agronegócio pelo Instituto Federal do Tocantins, com o perfil demandado pelo mercado de trabalho. Para a coleta de dados, foram elaborados questionários os quais foram aplicados aos alunos que já se formaram, para identificar sua atuação no mercado e também, aos principais empresários de Agronegócio do estado de Tocantins. Além disso, foi realizada uma análise da grade curricular do curso, com o objetivo de identificar o foco do curso e quais disciplinas e/ou áreas estão sendo mais ofertadas. Concluiu-se que é necessário que os acadêmicos compreendam o Agronegócio não apenas de uma maneira técnica, mas sim, a partir de uma visão sistêmica, em que entendam o funcionamento de todo sistema agroindustrial, e não apenas alguns macro segmentos restritos. Verificou-se que os empresários esperam que os profissionais utilizem-se das ferramentas gerenciais de maneira a compreender a dinâmica de funcionamento das cadeias agroindustriais, de forma a torná-las mais eficientes e eficazes. Devido a essa demanda identificada na literatura, este estudo procurou trazer uma noção de como o IFTO/Campus Palmas e a academia tem contribuído para a formação de profissionais que desejam atuar no segmento do Agronegócio.

Palavras – chave: Agronegócio, empregabilidade, graduação.

ABSTRACT

In Brazil, there are already several courses at the undergraduate, postgraduate and agribusiness specialization levels, which form professionals capable of developing the activities required by the sector. Even though it is a relatively new area within educational institutions, agribusiness courses have had great demands for training professionals with a new profile for the labor market and precisely because they have a multidisciplinary profile, which is of great relevance for most Agribusiness organizations. In this study, the objective was to correlate the profile of the students trained in the Agribusiness Technologist by the Federal Institute of Tocantins, with the profile demanded by the labor market. For the data collection, questionnaires were elaborated which were applied to the students who had already graduated, to identify their performance in the market and also to the main agribusiness entrepreneurs of the state of Tocantins. In addition, an analysis of the course curriculum was carried out, with the objective of identifying the course focus and which disciplines and / or areas are being offered the most. It was concluded that it is necessary for academics to understand agribusiness not only in a technical way, but rather, from a systemic perspective, in which they understand the functioning of any agroindustrial system, and not only some restricted macrosesgencies. It was found that entrepreneurs expect professionals to use management tools in order to understand the dynamics of agribusiness chains in order to make them more efficient and effective. Due to this demand identified in the literature, this study sought to provide a notion of how IFTO / Campus Palmas and the academy have contributed to the training of professionals who wish to work in the agribusiness segment.

Key words: agribusiness, employability, graduation.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Tabela 1 – Características do profissional em Agronegócio no estado de Tocantins	30
Gráfico 1 - Hierarquização das habilidades demandadas pelo Agronegócio.....	31
Tabela 2 - Matriz de Disciplinas do CST em Agronegócio do IFTO/Campus Palmas	33
Tabela 3 – Composição curricular da matriz do CST em Agronegócio do Instituto Federal do Tocantins - Campus Palmas.....	34
Gráfico 2: Reconhecimento do CST em Agronegócio pelo mercado de trabalho.....	36
Gráfico 3: Profissional apto a atender as demandas do mercado de trabalho.....	37
Gráfico 4: Dificuldade de inserção no mercado de trabalho.....	38
Gráfico 5: Consideram que profissionais de áreas afins são mais aceitos pelo mercado de trabalho.....	38
Gráfico 6: Índice de discentes empregados como Gestor em Agronegócio ou em atividades relacionadas.....	39
Gráfico 7: Número de ingressos em cargos de qualquer área que exijam nível superior, após formados.....	40
Gráfico 8: Registro o qual considera ideal para o Tecnólogo em Agronegócio.....	40
Gráfico 9: Registro no CREA, tornaria o Tecnólogo em Agronegócio mais empregável.....	41

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	13
2. PROBLEMA DA PESQUISA.....	14
3. JUSTIFICATIVA	15
4. OBJETIVO GERAL	17
4.1 Objetivos específicos	17
5. REVISÃO DE LITERATURA.....	17
5.1 O ensino em Agronegócio.....	17
5.2 Empregabilidade no ensino superior	19
5.3 Capital humano para o Agronegócio	19
5.4 Formação de profissionais para o Agronegócio	20
5.5 Características dos cursos de Agronegócios	22
6. MATERIAL E MÉTODOS.....	27
7. ANÁLISE DOS RESULTADOS.....	28
7.1 Perfil profissional demandado pelo Agronegócio no Estado de Tocantins.....	28
7.2 Perfil profissional ofertado pelo Instituto Federal do Tocantins – Campus Palmas	32
7.3 Habilidades e competências do profissional formado pelo IFTO/Campus Palmas	33
7.4 Empregabilidade dos discentes formados no CST em Agronegócio do IFTO/Campus Palmas	35
7.5 Sugestões a coordenação de curso para adequação da grade curricular conforme a necessidade do mercado demandante.....	41
8. CONCLUSÃO.....	43
9. REFERÊNCIAS	45
ANEXO I – Grade Curricular do Curso Superior Tecnológico de Agronegócio IFTO – Campus Palmas	48

1. INTRODUÇÃO

O Agronegócio hoje é uma das atividades de maior destaque no cenário mundial, sobretudo em países subdesenvolvidos ou em desenvolvimento.

Considerado como uma modalidade econômica que reúne relações comerciais e industriais que envolvem a chamada cadeia produtiva agrícola e/ou pecuária, suas atividades garantem que muitas famílias tenham seu sustento alimentar e também, contribuem para o crescimento da exportação dos países que o executam.

No aspecto social, a agricultura é o setor econômico que ainda mais ocupa mão-de-obra, ao redor de 17 milhões de pessoas, que somados a 10 milhões dos demais componentes do Agronegócio, representa 27 milhões de pessoas, no total. É o setor que ocupa mais mão-de-obra em relação ao valor de produção: para cada R\$ 1 milhão, o número de ocupados, em 1995, era de 182 para a agropecuária, 25 para a extração mineral, 38 para a construção civil (CONTINI, 2001).

No entanto, segundo Pereira et al., (2012), o cenário está em constante evolução o que propicia mudanças constantemente. Esses reflexos são observados ao longo da cadeia produtiva, desde o setor de insumos até o consumidor final, exigindo, do Agronegócio, um gerenciamento integral de suas atividades a partir de novas tecnologias e capital humano especializado.

No Brasil, já existem diversos cursos em nível de graduação, pós-graduação e especialização em Agronegócio, que formam profissionais aptos ao desenvolvimento das atividades requeridas pelo setor. Para Leite (2013), a educação é hoje uma prioridade no mundo e de acordo com suas características históricas, diferentes países promovem reformas em seus sistemas educacionais, com a finalidade de torná-los mais eficientes para enfrentarem a revolução tecnológica que está ocorrendo no processo produtivo e seus desdobramentos políticos, sociais e éticos.

Conforme apontado por Pereira et al., (2012, apud BATALHA et al., 2005), existem 377 cursos em nível de graduação em áreas afins ao Agronegócio. Segundo o autor, baseando-se em informações da CAPES, os mesmos estavam cotados como Administração de Empresas ou de Gestão, com habilitação em Agroindústrias, Agronegócios e Logística na Cadeia de Suprimentos.

Em meio ao tamanho desenvolvimento das atividades do setor, os profissionais de Agronegócio destacam-se por serem altamente qualificados e possuírem conhecimentos que partem desde a produção agropecuária, até a comercialização dos produtos e principalmente entendem de gestão, pois essa é a principal ferramenta que deve estar aliada ao profissional.

Porém, mesmo estando em meio a grandeza das atividades ligadas a este setor, os profissionais graduados especificamente em Agronegócio, possuem grandes dificuldades ao tentarem se empregar no mercado de trabalho, uma vez que em sua maioria são contratados profissionais graduados nas áreas de Administração, Agronomia, Economia, Medicina Veterinária e Zootecnia.

Essa demanda por profissionais de áreas afins ligadas ao Agronegócio e não especificamente pelo profissional graduado na área, pode estar relacionada a diversos fatores, como desconhecimento da atuação do profissional pelo mercado de trabalho, desconhecimento das suas competências, habilidades, técnicas e capacidade de atuação, ou até mesmo, devido a “inadequação” da grade curricular de grande maioria dos cursos de Agronegócio.

Desta forma, este trabalho vem contribuir para a possível readaptação da grade curricular dos cursos de graduação em Agronegócio existentes no mercado, com o objetivo, de que a empregabilidade dos profissionais se torne cada vez mais demandada.

2. PROBLEMA DA PESQUISA

Mesmo sendo relativamente uma nova área dentro das instituições de ensino, os cursos de Agronegócio têm tido grandes demandas por formarem profissionais com um novo perfil para o mercado de trabalho e justamente por

possuírem um perfil multidisciplinar, o que é de grande relevância para a maioria das organizações do Agronegócio.

O questionamento do trabalho é: porque os profissionais graduados em Agronegócio não são em sua maioria demandados pelo mercado de trabalho, sendo que, existem diversos cursos em diferentes níveis que formam esse perfil de profissional apto a trabalhar em todos os elos das cadeias produtivas do setor?

3. JUSTIFICATIVA

Segundo Marcon (2014), a qualidade da educação sempre foi um dos problemas no Brasil e a situação é agravada pelo processo de globalização e desenvolvimento tecnológico não democratizado. Ainda segundo Marcon (2014), a capacitação dos profissionais que atuam em Agronegócios já tem estado há algum tempo na agenda de educadores, empresários e políticos de diversos países, dentre os quais a Austrália, Nova Zelândia, Europa, Estados Unidos e Brasil.

Para Batalha et al., (2005), significativas mudanças têm ocorrido no setor de Agronegócios em todo o mundo, resultantes de fatores como a globalização, do aumento da regulamentação governamental, da nova legislação ambiental, mudanças nos produtos e processos de empresas agrícolas, entre outros, e que terão impacto decisivo no gerenciamento das empresas de Agronegócios. Segundo a Revista de Agronegócios da Fundação Getúlio Vargas, citado por Pereira et al., (2012), o Brasil é um país altamente competitivo na área agroindustrial, e para que ele continue assim a contratação de recursos humanos bem capacitados e familiarizados com os entraves do setor tornou-se indispensável. Diante disso, é necessário que o profissional adquira qualificações, habilidades e competências que sejam exigidas pelo mercado de trabalho.

Almeida (2006) define que a empregabilidade baseia-se na recente nomenclatura dada à capacidade de adequação do profissional ao mercado de trabalho. Quanto mais adaptado o profissional, maior sua empregabilidade.

Com as grandes mudanças que vem ocorrendo no mercado de trabalho, nota-se que cada vez mais, o mercado tem se tornado competitivo e

que o mesmo, exige que os profissionais aprimorem cada vez mais seus conhecimentos e que estejam pautados na competência e no desenvolvimento de diversas habilidades que consequentemente o inserem no mercado de trabalho.

Segundo Godinho e Carvalho (2010), há uma necessidade imediata de reformulação na estrutura de profissional em ciências agrárias, no sentido de um sólido conhecimento teórico-prático não apenas ao “como produzir”, mas também quanto ao processo produtivo como um todo, abrangendo desde o planejamento até a comercialização. Rinaldi et al., (2007) ressalta que lidar com os problemas do ensino superior em agricultura exige uma atenção especial, em virtude da complexidade do Agronegócio, da difícil tarefa de integrar muitas disciplinas científicas, econômicas, sociais e práticas de uma forma holística, que exige uma ênfase especial no ensino da resolução de problemas, sua importância em termos da segurança alimentar nacional e exportações, e, para o sustento e a segurança alimentar de bilhões de pessoas. Os autores Boland, Lehman e Stroade (2001), ressaltam alguns problemas que podem ser observados nos cursos da área de Agronegócios. Para eles, muitos currículos ainda são inadequados e estes currículos não contemplariam as dimensões globais e internacionais da agricultura. Além disso, suas disciplinas de Estratégia, Direito Empresarial ou Agrícola e Recursos Humanos não estariam seguindo as especificidades do setor agroindustrial.

Já Zinser (2003), acaba direcionando seus estudos para outra direção. Para ele, as empresas necessitam de empregados muito bem treinados em habilidades acadêmicas, técnicas e sociais, para lidar com uma demanda de tecnologias em mudança, a competitividade global e com o aumento da diversidade social. Segundo o autor, as empresas necessitam de empregados muito bem treinados em habilidades acadêmicas, técnicas e sociais, para lidar com uma demanda de tecnologias em mudança, a competitividade global e com o aumento da diversidade social.

Dessa forma, diversas pesquisas tiveram avanço em diferentes lugares com o intuito de verificar quais os principais atributos importantes aos profissionais de Agronegócio, e consequentemente, surgiram questões sobre o

currículo dos cursos que estão sendo ofertados na área, especialmente no que diz respeito ao ensino superior. Intitulada de *“Agribusiness management Aptitude and Skill Survey”* e desenvolvida no ano de 1987 pelos autores Veron Schneider e Kerry Litzenberg, foi uma das pesquisas pioneiras nessa área e buscou apontar as principais habilidades e conhecimentos que estavam sendo valorizadas por empregadores do Agronegócio norte-americano.

Para Batalha et al., (2005) e como justificativa de relevância para a presente pesquisa, é importante refletir se os cursos de ensino superior estão formando profissionais que consigam compreender o Agronegócio de maneira integrada, se as disciplinas estão sendo abordadas realmente de maneira multidisciplinar, de forma que os mesmos consigam entender a crescente complexidade do segmento agroindustrial, que cresceu dificuldades no gerenciamento dos Agronegócios e, portanto, exige ferramentas gerenciais mais sofisticadas.

4. OBJETIVO GERAL

O objetivo do presente trabalho foi correlacionar o perfil dos alunos formados no Tecnólogo em Agronegócio pelo Instituto Federal do Tocantins, com o perfil demandado pelo mercado de trabalho.

4.1 Objetivos específicos

- I. Analisar as diferenças entre o que o mercado quer e valoriza, com o que é ofertado pelo Instituto Federal do Tocantins;
- II. Analisar o perfil (habilidades e competências) do egresso com a real demanda de mercado;
- III. Analisar se os alunos formados no curso de Agronegócio pelo Instituto Federal do Tocantins, estão atuando em sua área de formação;
- IV. Sugestões à coordenação de curso para adequação da atual grade curricular, conforme a necessidade do mercado demandante do Agronegócio.

5. REVISÃO DE LITERATURA

5.1 O ensino em Agronegócio

O Agronegócio tem uma expressiva participação na economia dos países que o executam e uma grande participação no Produto Interno Bruto do Brasil. Segundo Rinaldi et al., (2007), a importância do Agronegócio para a economia nacional e as mudanças que ele vem atravessando, nos âmbitos nacional e internacional, têm alimentado uma demanda por profissionais diferenciados dos habitualmente formados pelos cursos tradicionais da área de Ciências Agrárias.

Para Rinaldi e Batalha (2004), as habilidades mais necessárias para se ter sucesso no futuro são as habilidades pessoais, como a habilidade de negociação, a criatividade e inovação, visão e pensamento estratégico, incorporação das inovações tecnológicas e dos arranjos institucionais e a capacidade de reconhecimento de nichos, segmentos e diversidade.

Zanelli (2014) assume que um profissional para atuar neste campo deve reunir conhecimentos técnicos, que são próprios da atividade da produção agropecuária e do processamento de seus produtos, com uma sólida formação em gestão. Ainda segundo ele, este profissional deve ser capaz de entender as interconexões entre os segmentos básicos do Agronegócio (produção de insumos e equipamentos, agropecuária, industrialização e comercialização) que forma as cadeias produtivas.

Begnis et al., (2007), afirmou que embora menos prestigiados em termos acadêmicos, os cursos superiores de tecnologia que formam tecnólogos em Agronegócios passam a representar uma alternativa para a formação rápida e diretamente voltada para esse segmento específico dos Agronegócios, já que possuem uma maior flexibilidade de organização dos conteúdos curriculares. Assim como os cursos de tecnologia em Agronegócios, os cursos sequenciais, dado a maior flexibilidade da legislação que os regulamenta, apresentam um conjunto igualmente ordenado e consistente de disciplinas específicas do campo do Agronegócio e também favorecem a oportunidade de formação de um profissional com conhecimentos multi e/ou interdisciplinares.

E de acordo com Massuda (2012), a oferta de profissionais de alto nível para o Agronegócio brasileiro ainda depende da formação de professores e pesquisadores segundo uma ótica interdisciplinar e de acordo com o enfoque

sistêmico. Tanto as instituições de ensino como as organizações empresariais devem entender que a necessidade de profissionais altamente especializados para a gestão do Agronegócio não é apenas modismo que pode ser atendido com pequenas modificações nas estruturas curriculares de cursos previamente existentes.

5.2 Empregabilidade no ensino superior

O crescimento no número de graduados provocou um aumento da competição no mercado de trabalho. Muitos dos novos graduados ingressaram em empregos nos quais não utilizavam os conhecimentos específicos adquiridos nos cursos de graduação nem obtiveram empregos de nível superior. Estes fatos levaram à evidente conclusão de que o treinamento universitário teria que combinar o ensino de matérias específicas com o ensino de habilidades que pudessem ser transferidas a diversas áreas de trabalho Zulaf et al., (2006 apud Fallows e Steven, 2000).

Ainda segundo Zulaf et al., (2006), teve grande impacto nas políticas governamentais o reconhecimento das novas necessidades que as mudanças econômicas provocavam. E de acordo com Little (2001), cada vez mais exigia-se uma força de trabalho flexível, com múltiplas habilidades, capaz de mudar e de se adaptar a novos empregos e ambientes de trabalho, que facilitasse o trabalho em equipe, e não, trabalhadores com conhecimentos e habilidades especializados em áreas restritas.

Porém, Zulaf et al., (2006 apud Little, 2001), destacam as muitas dimensões de empregabilidade do graduado. Estas incluem indicadores relacionados à aquisição do emprego (por exemplo, velocidade para empregar-se, nível do emprego, remuneração) e aqueles relacionados à preparação para o emprego (por exemplo, a relação entre o curso e o tipo de emprego obtido, opinião do graduado sobre deficiências nas habilidades adquiridas). Para os autores, uma avaliação da qualidade e relevância do ensino superior para a empregabilidade do graduado requer uma definição mais clara do conceito de empregabilidade e a compreensão da influência que o ensino superior tem sobre o emprego.

5.3 Capital humano para o Agronegócio

O Agronegócio brasileiro tem aparecido na mídia como uma veia forte de geração de riqueza e como excelente fonte de empregos (BEGNIS et al., 2007). Mas, como salientam Wedekin e Castro (2002) o Capital Humano representa um dos dez C's da competitividade do Agronegócio. Segundo estes autores, o incremento da força competitiva do Agronegócio depende de empresas e cadeias produtivas competitivas e fundamentalmente, pessoas competitivas. São as pessoas que fazem as organizações eficientes, reduzem custos, promovem inovações e a diferenciação de produtos. Desenvolver capital humano deveria ser uma das prioridades brasileiras.

Sobre o perfil da demanda de profissionais para o Agronegócio brasileiro, as cinco características mais valorizadas pelas empresas se referem a qualidades pessoais: ter iniciativa e alto padrão moral e ético; tomar posições e defender ideias; trabalhar em grupo e exercer a liderança Begnis et al., (2007, apud BERGAMASCHI, 2001).

Borrás e Batalha (1998) reforçam que a competência gerencial torna-se ainda mais marcante em termos de profissional para o setor agroindustrial porque este segmento apresenta peculiaridades decorrentes das especificidades da agricultura que estão presentes nas matérias-primas que dela se originam.

Segundo Benetti (2005), o cenário mostra uma clara tendência de concentração, em que nos últimos dez anos o segmento de alimentos, bebidas e fumo lidera o ranking da concentração industrial, e o profissional de Agronegócio passa a ser um componente cada vez mais requisitado. E, a gestão de organizações que apresenta um elevado grau de integração vertical dos seus processos demanda um vasto conhecimento sobre a coordenação de cadeias de suprimentos e canais de distribuição, que por sua vez obedecem a uma lógica sistêmica que caracteriza o próprio conceito de Agronegócios (Begniss et al., 2007).

5.4 Formação de profissionais para o Agronegócio

De acordo com Kitamura e Irías (2002), é possível notar diversas transformações no Agronegócio em todo mundo. Tais transformações, decorrentes de uma sociedade pós-moderna, têm exigido não somente uma

nova postura das organizações, frente a estes desafios, como, também, a formação de um renovado contingente de profissionais, que tragam consigo competências que extrapolem a qualificação técnica, anteriormente requerida (MASSUDA, 2012).

Para Ackler (1999), o Agronegócio opera em escala global, exigindo profissionais capacitados a lidar com as generalidades de tal forma de operação, havendo, então, a necessidade de balancear a formação educacional com conteúdos de cunho regional e global, proporcionando habilidades, perspectivas e dimensões condizentes com os desafios existentes no ambiente competitivo.

Wedekin e Castro (2002) afirmam a importância das pessoas para a competitividade das organizações, globalizadas, apontando-as como única alternativa capaz de, efetivamente, diferenciar o desempenho organizacional, através da inovação dos processos e atendimento às demandas do mercado consumidor. No entanto, para atingir estes objetivos é de suma importância o desenvolvimento deste capital humano em consonância com a proposição de Kitamura e Irias (2002, p. 119), passam a ser de extrema importância, então, “[...] as chamadas competências ou habilidades duráveis: as intrapessoais, de autoconhecimento, autogestão e automotivação e as interpessoais de empatia e capacidade de lidar com outros” no intuito de assegurar a competitividade das organizações atuantes neste cenário agroindustrial.

Acker (1999) recomenda cautela no desenvolvimento de iniciativas voltadas para a qualificação de profissionais para este setor, uma vez que a interpretação restrita do conceito de Agronegócio possa incorrer na construção de cursos de cunho, exclusivamente, tecnicista. De acordo com o autor, é essencial que se compreenda o setor em questão sob a perspectiva sistêmica, abraçando conceitos sociais, biológicos e físicos inerentes à operacionalização do mesmo.

Para Kitamura e Irias (2002), as organizações do sistema agroindustrial tem um novo desafio: a formação de profissionais com habilidades multifuncionais, capacidade de aprender continuamente e uma visão sistêmica do negócio em que atua. Além disto, é de extrema importância o desenvolvimento de algumas habilidades pessoais, como: “[...] liderar e não

chefiar, ser mais empreendedor que administrador, saber levantar em sua equipe uma dose de emoção, ser capaz de fazer conexões, espiritualidade com elevado nível de consciência, garra e dedicação [...]”, dentre outras necessárias para se manter competitivo na atual sociedade.

A partir deste novo perfil profissional, buscado pelas organizações integrantes do Agronegócio nacional, coloca-se outra questão, de vital importância, para a discussão da formação de profissionais para este segmento: a capacitação de tais indivíduos para assumir o papel de gestor, desenhados pelos teóricos, tendo em vista todos os empecilhos que dificultam ou restringem a participação dos mesmos em programas de capacitação e qualificação profissional (MASSUDA, 2012).

Autores como Levine e Sun (2002) apontam para o fato de que os programas de qualificação atuais estão em descompasso com as necessidades dos indivíduos que buscam sua qualificação. Segundo os autores, acadêmicos mais velhos, empregados em trabalhos de dedicação integral ou parcial e chefes de famílias não enxergam a universidade como algo central em suas vidas. Ao contrário, este público busca um relacionamento similar aos que já possui com instituições como: bancos, companhia elétrica e supermercados, onde podem adquirir seus objetos quando e onde são necessários a um preço acessível.

Frente a estes desafios, como as novas competências e habilidades buscadas pelo mercado de trabalho e o novo perfil dos acadêmicos, os cursos de Agronegócios são chamados a buscar novas formas de educar seus estudantes, de maneira a atender estas novas propostas para a formação de profissionais para o competitivo mercado mundial do agribusiness (MASSUDA, 2012).

5.5 Características dos cursos de Agronegócios

De acordo com Brasil (2010b), é necessário compreender, inicialmente, as incumbências do profissional de Agronegócios para, posteriormente, definir as competências e habilidades que serão base para a formação na área estudada. Desta forma, o profissional de Agronegócios é concebido como:

[...] o profissional que viabiliza soluções tecnológicas competitivas para o desenvolvimento de negócios na agropecuária a partir do domínio dos processos de gestão e das cadeias produtivas do setor. Prospecção de novos mercados, análise de viabilidade econômica, identificação de alternativas de captação de recursos, beneficiamento, logística e comercialização são atividades gerenciadas por este profissional. O profissional de Agronegócio está atento às novas tecnologias do setor rural, à qualidade e produtividade do negócio, definindo investimentos, insumos e serviços, visando à otimização (sic) da produção e o uso racional dos recursos. (BRASIL, 2010b, p. 106 – 107).

Um curso introdutório de graduação em Agronegócio deve abordar a escala e abrangência do segmento agroindustrial, bem como introduzir questões ligadas à segurança alimentar, negócios e oportunidades no segmento discutido. Tal curso deve enfatizar a importância deste setor como motor econômico da indústria mundial. Em um momento posterior, devem ser incorporadas discussões a respeito de temáticas como coleta e análise de informações, definição de problemas/obstáculos, tomada de decisão frente à disponibilidade insuficiente de informações e, por fim, a transferência de estratégias e decisões a partir do desenvolvimento de habilidades de comunicação oral e escrita (FOLTZ et al., 2006).

Já de acordo com Batalha et al (2000), um curso de Agronegócio deve fornecer aos estudantes um conjunto de competências e habilidades que propiciem o desenvolvimento de habilidades como: forte personalidade e liderança, capacidade de análise de investimentos; noções de planejamento e execução de projetos; noções de administração mercadológica; conhecimentos acerca de organização industrial; noções acerca de softwares específicos e generalistas, capacidade de expressão clara de ideias e conhecimentos inerentes à produção agrícola.

Ambas as colocações destacadas apontam para uma formação que aborde questões técnicas da área agroindustrial e questões típicas de um

curso de graduação em administração (MASSUDA, 2012). No entanto, Foltz et al (2006) alertam que um programa de Agronegócios não deve ser compreendido como, meramente, um curso de administração, uma vez que, de acordo com Begnis et al., (2007), isto implicaria uma formação específica na área de gestão organizacional, não abordando, em sua proposta de ensino, questões inerentes ao segmento agroindustrial, tais como: a lógica das cadeias produtivas, o enfoque sistêmico e a interdisciplinaridade, necessários à formação profissional de nível superior em Agronegócio.

Segundo Foltz et al (2006) os objetivos da formação superior em Agronegócios, em um curso introdutório e, posteriormente, em uma formação mais aprofundada seriam:

- Auxiliar os estudantes a obterem uma melhor compreensão do setor agroindustrial.
- Apresentar as oportunidades profissionais na gestão de Agronegócios.
- Auxiliar os estudantes a compreender os impactos da globalização e outras forças motoras que impactam a indústria alimentícia, produção agrícola e Agronegócio.
- Demonstrar as expectativas do mercado em relação aos profissionais neste segmento.
- Prover os estudantes de conhecimentos teóricos em matérias como marketing, economia, contabilidade, finanças, gestão de recursos humanos, gestão da propriedade rural e gestão da produção e operações.
- Auxiliar no desenvolvimento de visão sistêmica do sistema agroindustrial.
- Desenvolver conhecimento acerca dos desafios existentes na gestão de organizações do Agronegócio.
- Desenvolver a habilidade de pensar estrategicamente decisões.
- Desenvolver habilidades para resolução de problemas e tomada de decisões.
- Aperfeiçoar a efetividade da comunicação oral e escrita.

E de acordo com Loh (2001), um curso de formação em Agronegócio deve contemplar elementos como:

- Desenvolvimento de currículos interdisciplinares que enfatizem a necessidade de múltiplos conhecimentos para a resolução de problemas.
- Introdução de disciplinas como gestão da qualidade, gestão de tecnologia de informação e desenvolvimento de liderança.
- Oferta de disciplinas que disponibilize ferramental adequado à avaliação dos impactos da globalização sobre a competitividade das organizações inseridas no Agronegócio.
- Incentivo à diversidade e integração entre estudantes de diferentes áreas de formação.
- Experienciações, em sala de aula, que se aproximem da realidade profissional (trabalho em equipe, resolução de problemas, etc.).
- Provimento de um ambiente propício para a aprendizagem dos estudantes, lançando mão de diferentes métodos de ensino.
- Aplicação de novas tecnologias de ensino, como educação a distância e CDs interativos.
- Determinação do estudante como foco institucional, proporcionando uma educação alinhada às necessidades do mercado de trabalho.

Um programa de formação em Agronegócios deve contemplar conteúdos que abordem as matérias de análise financeira, marketing e vendas, gestão econômica, comunicação interpessoal, pensamento analítico e crítico e gestão estratégica de negócios. Outras matérias, possivelmente exploráveis por estes cursos, poderiam discutir: diversidade, igualdade de oportunidades, ética, segurança alimentar, biotecnologia, desenvolvimento sustentável, mudanças no comportamento do consumidor e mudanças estruturais no setor agroindustrial, relatou Foltz et al., (2006).

Para Massuda (2012), um fato interessante observado, a partir das colocações teóricas, é a inexistência de documentos que apontem em que grau devam ser unidas, em um currículo, disciplinas técnicas, típicas dos sistemas agroindustriais, e disciplinas ligadas à gestão destas organizações. O único fato ressaltado, e apontado comumente pelos autores, é a necessidade de o profissional da gestão do Agronegócio, devido à complexidade do setor, dever reunir conhecimentos técnicos da produção agroindustrial, com conhecimentos de administração, olhando para além dos limites das cadeias produtivas. Ainda

segundo o autor, Vale ressaltar que grande parte das demandas, quanto às competências e habilidades, aqui registradas para a formação profissional em Agronegócio, são características de uma formação de nível superior. Tal fato fica claro a partir do trecho a seguir relatado, extraído de Brasil (2005b), que define as diretrizes curriculares dos cursos de graduação em Administração.

Art. 4º O Curso de Graduação em Administração deve possibilitar a formação profissional que revele, pelo menos, as seguintes competências e habilidades:

- I. Reconhecer e definir problemas, equacionar soluções, pensar estrategicamente, introduzir modificações no processo produtivo, atuar preventivamente, transferir e generalizar conhecimentos e exercer, em diferentes graus de complexidade, o processo da tomada de decisão;
- II. Desenvolver expressão e comunicação compatíveis com o exercício profissional, inclusive nos processos de negociação e nas comunicações interpessoais ou intergrupais;
- III. Refletir e atuar criticamente sobre a esfera da produção, compreendendo sua posição e função na estrutura produtiva sob seu controle e gerenciamento;
- IV. Desenvolver raciocínio lógico, crítico e analítico para operar com valores e formulações matemáticas presentes nas relações formais e causais entre fenômenos produtivos, administrativos e de controle, bem assim expressando-se de modo crítico e criativo diante dos diferentes contextos organizacionais e sociais;
- V. Ter iniciativa, criatividade, determinação, vontade política e administrativa, vontade de aprender, abertura às mudanças e consciência da qualidade e das implicações éticas do seu exercício profissional;

- VI. Desenvolver capacidade de transferir conhecimentos da vida e da experiência cotidianas para o ambiente de trabalho e do seu campo de atuação profissional, em diferentes modelos organizacionais, revelando-se profissional adaptável;
- VII. Desenvolver capacidade para elaborar, implementar (sic) e consolidar projetos em organizações; e
- VIII. Desenvolver capacidade para realizar consultoria em gestão e administração, pareceres e perícias administrativas, gerenciais, organizacionais, estratégicos e operacionais (BRASIL, 2005b, p.2).

E por fim, segundo Massuda (2012), a opção por apresentar as diretrizes curriculares do curso de Administração se deve a grande proximidade de seu currículo às propostas dos cursos de Agronegócios e ao fato de o Governo Federal não definir diretrizes específicas para estes cursos.

6. MATERIAL E MÉTODOS

A metodologia foi elaborada fundamentada na técnica de Survey. Foi feito um levantamento de dados primários com aplicação de questionários aos alunos que já se formaram como profissionais do Curso Superior de Tecnologia em Agronegócio, com o objetivo de identificar a atuação desses profissionais no mercado de trabalho, após sua formação.

Por tratar-se de pesquisa com seres humanos a metodologia do trabalho, bem como o questionário utilizado foi previamente avaliado e aprovado pelo Comitê Interno de Ética em Pesquisa do IFTO – Campus Palmas, bem como todos os alunos entrevistados e avaliados assinaram o TCLE – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, conforme descrito na Resolução CNS 196/96.

Para o referido estudo, optou-se pela pesquisa a documentos e dados provenientes de vários setores, diretorias e coordenações do IFTO, na

busca de confrontá-los e analisá-los, para a elaboração de um perfil fidedigno do Curso Superior de Tecnologia em Agronegócio.

Foi feita ainda, uma análise da grade curricular, com o objetivo de identificar o foco do curso e quais as disciplinas e/ou áreas estão sendo mais ofertadas. Além de realizar uma análise do profissional demandado pelo mercado de trabalho do Agronegócio, perfil esse que foi traçado junto às empresas de Agronegócio do Estado, por meio de aplicação da aplicação de questionários, onde os empresários irão construir o perfil ideal para o mercado de trabalho no estado de Tocantins. A análise das disciplinas foi classificada por áreas do conhecimento, possibilitando a comparação pelas áreas de maior demanda dos empregadores tocaninenses, uma análise comparativa da oferta de profissionais e o perfil desejado pelo mercado.

Para responder à questão relativa ao perfil profissional demandado, foi utilizada a metodologia de pesquisa quantitativa, que consistirá no método de pesquisa de avaliação, cuja coleta de dados se realizou através de questionários.

Todos os dados foram compilados, analisados e seu tratamento se deu através de uma análise descritiva.

7. ANÁLISE DOS RESULTADOS

7.1 Perfil profissional demandado pelo Agronegócio no Estado de Tocantins

O Agronegócio opera em escala global, exigindo profissionais capacitados a lidar com as generalidades de tal forma de operação, havendo, então, a necessidade de balancear a formação educacional com conteúdo de cunho regional e global, proporcionando habilidades, perspectivas e dimensões condizentes com os desafios existentes no ambiente competitivo (ACKER, 1999). Para caracterizar o perfil do profissional demandado pelo mercado de Agronegócio no estado de Tocantins, foram realizadas entrevistas com os principais empresários do estado. Os questionários continham questões diretas

sobre áreas de conhecimento específico e características pessoais e interpessoais pertinentes aos profissionais.

Averiguou-se que as transformações no mercado agropecuário do estado em questão, estão levando as empresas a se reestruturarem o que, inevitavelmente, repercute no delineamento de um perfil profissional mais compatível com a nova realidade. Os empresários entrevistados pontuaram os conhecimentos específicos que o profissional deve possuir inicialmente: Economia e Gestão de Negócios, Comunicação e Vendas, Métodos Quantitativos Computacionais e SIs, Tecnologias de Produção e Experiência Profissional Desejada (de acordo com a área mercadológica de cada empresário), que entenda os agricultores como os principais e verdadeiros protagonistas do desenvolvimento rural. Compreender as interconexões entre os segmentos básicos do Agronegócio (produção de insumos e equipamentos, agropecuária, industrialização e comercialização) que forma as cadeias produtivas.

Ainda segundo os empresários a experiência profissional é um dos fatores determinantes no momento da contratação, e que na maioria dos casos é critério de desempate entre profissionais com currículos e habilidades semelhantes. Para Godim (2002), a afirmação dos empresários se justifica. Segundo o autor, a formação universitária é insuficiente para atender à demanda requerida no mercado de trabalho. A formação teórica é inadequada por duas razões principais: há um descompasso entre o curso básico e o profissionalizante e, no caso das disciplinas profissionalizantes, os professores não têm a experiência necessária para oferecer modelos práticos derivados das teorias estudadas e analisadas no curso.

Balem (2007) afirma que o profissional deverá ser aquele que é capaz de compreender e considerar o dinamismo e a complexidade que compõe os agrossistemas.

A pesquisa identificou as características do profissional de Agronegócio no estado de Tocantins (Tabela 1).

Tabela 1 – Características do profissional em Agronegócio no estado de Tocantins.

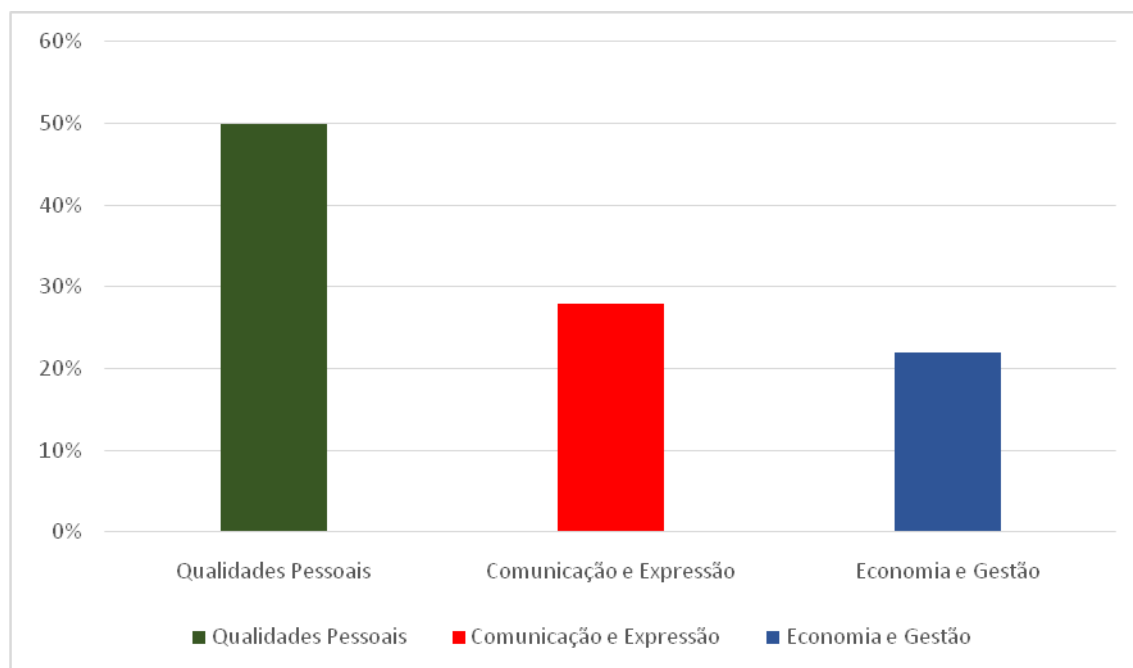
CARACTERÍSTICAS INICIAIS DO PROFISSIONAL DE AGRONEGÓCIO
Habilidades as cognitivas, comumente obtidas no processo de educação formal (raciocínio lógico e abstrato, resolução de problemas, criatividade, capacidade de compreensão, julgamento crítico e conhecimento geral);
As comportamentais e atitudinais - cooperação, iniciativa, empreendedorismo (como traço psicológico e como a habilidade pessoal de gerar rendas alternativas que não as oferecidas pelo mercado formal de trabalho), motivação, responsabilidade, participação, disciplina, ética e a atitude permanente de aprender a aprender;
As técnicas especializadas (informática, língua estrangeira, operação de equipamentos e processos de trabalho) .

Em especial, a pesquisa mostrou que as habilidades e os conhecimentos considerados como mais importantes pelas empresas enquadram-se nos tópicos de “Qualidades Pessoais” e de “Comunicação e Expressão”. Verifica-se assim que, nos dias atuais, as empresas esperam de um profissional mais do que as habilidades técnicas adquiridas durante o curso superior, esperam que seus funcionários sejam proativos e participem intensamente do cotidiano da empresa, não só na solução de problemas, mas também na visualização de novas oportunidades de negócio. Para tanto, são muito importantes os conhecimentos e as habilidades pessoais, como flexibilidade, iniciativa, capacidade para a tomada de decisão, negociação, trabalho em grupo e alto padrão ético, e os relativos à capacidade de expressão e de interação/relacionamento com outros profissionais.

No que tange à hierarquização entre os tópicos, nota-se que, em primeiro lugar, manteve-se o tópico “Qualidades Pessoais”, com participação de 50%, sendo que este foi o único que sofreu uma redução inexpressiva entre as médias dos períodos pesquisados. Batalha (2005) reafirma, que a grande importância dada a esses conhecimentos e essas habilidades para formar o perfil do profissional considerado ideal pelas empresas do Agronegócio. No segundo lugar da hierarquia, situa-se o tópico “Comunicação e Expressão”, com participação de 28%, que também manteve a sua posição, mas que sofreu uma redução ligeira de seu grau de importância, passando de muito importante para importante. No terceiro lugar, encontra-se o tópico “Economia e Gestão”, com participação de 22%, é possível afirmar que este tópico compreende

conhecimentos relacionados à gestão que são importantes para a realização das atividades do profissional do Agronegócio e, assim, funcionam como um pré-requisito para a sua seleção. Nas entrevistas realizadas com as empresas, observou-se que elas avaliam a capacidade do candidato em relação a esses conhecimentos a partir do renome e da legitimidade da instituição de ensino na qual se formou (Gráfico 1).

Gráfico 1 - Hierarquização das habilidades demandadas pelo Agronegócio.



Constatou-se que as empresas esperam que os profissionais se utilizem das ferramentas gerenciais de maneira a compreender a dinâmica de funcionamento das cadeias agroindustriais, de forma a torná-las mais eficientes e eficazes.

Além de um reajuste em Economia e Gestão, ressaltaram-se ainda os reajustes com relação às habilidades e conhecimentos do grupo de Qualidades Pessoais, e Métodos Quantitativos e Sistemas de Informação, além de um preocupante desajuste em relação às habilidades de comunicação. Tais reajustes devem ser avaliados com bastante critério, uma vez que se observou que as empresas buscam por um perfil profissional mais generalista, em que as habilidades pessoais e de comunicação sobressaem-se em relação às habilidades técnicas e específicas.

7.2 Perfil profissional ofertado pelo Instituto Federal do Tocantins – Campus Palmas

O Curso Superior de Tecnologia em Agronegócio do IFTO/Campus Palmas, tem como objetivo formar profissionais responsáveis, criativos, críticos, diligentes, prudentes, pontuais, conscientes da ética, com espírito de liderança e participante no processo transformador da sociedade, com visão globalizada para compreender, organizar, executar e gerenciar todas as atividades de Agronegócio, tais como: elaboração de plano de negócios; análise de mercado e auxiliar na elaboração e análise de projetos de investimentos, com ética, responsabilidade social e ambiental (texto postado na página da instituição).

Áreas de Atuação: Organizações do Agronegócio, empreendedorismo próprio, institutos de pesquisas científicas e tecnológicas na área, em instituições de ensino superior como pesquisador ou professor universitário ou prosseguimento dos estudos em nível de pós-graduação, como consultor de Agronegócios, entre outros.

A matriz curricular do CST em Agronegócio do IFTO/Campus Palmas, é composta por 6º períodos e engloba disciplinas técnicas, de gestão e economia (Tabela 2).

Tabela 2 - Matriz de Disciplinas do CST em Agronegócio do IFTO/Campus Palmas.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO – MEC SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA - SETEC IFTO/ Campus Palmas Matriz Curricular do CST em Agronegócio					
DISCIPLINAS					
1º Período	2º Período	3º Período	4º Período	5º Período	6º Período
Agricultura Familiar e Desenvolvimento Regional	Cadeia Produtiva de Produtos de Origem Animal	Manejo e produção de ruminantes	Contabilidade no Agronegócio	Gestão de Materiais e Patrimônio	Consultoria no Agronegócio
Humanidade, Ética e Cidadania	Cadeia Produtiva de Produtos de Origem Vegetal	Horticultura	Marketing no Agronegócio	Metodologia de pesquisa – TCC	Tópicos Especiais em Seminário
Fundamentos de Solos	Estatística Aplicada ao Agronegócio	Tecnologia pós-colheita	Gestão da Qualidade no Agronegócio	Gestão Agroindustrial	Gestão e Análise de Projetos Agropecuários
Fundamentos da Administração	Princípios de Biotecnologia	Agroenergia	Gestão ambiental no Agronegócio	Sociologia e Extensão Rural	Comercialização e Logística no Agronegócio
Fundamentos de Zootecnia	Manejo e Produção de Monogástricos	Aquicultura e piscicultura	Gestão de empresas rurais	Métodos Quantitativos Aplicados ao Agronegócio	Higiene e Segurança do Trabalho
Fundamentos do Agronegócio	Fitossanidade	Culturas anuais e perenes	Economia no Agronegócio	Gestão de pessoas	Empreendedorismo
Matemática Aplicada ao Agronegócio	Fruticultura tropical	Silvicultura e SAF's	Associativismo e cooperativismo		TCC – Trabalho de conclusão de curso
Metodologia Científica					
Técnicas Agrícolas					

7.3 Habilidades e competências do profissional formado pelo IFTO/Campus Palmas

Ao analisarmos a grade de disciplinas do CST em Agronegócio, fica em evidência que a matriz curricular do Instituto Federal do Tocantins - Campus Palmas pode ser considerada multidisciplinar, entretanto é composta por disciplinas técnicas, onde Agronomia e Zootecnia dividem o maior espaço na grade de disciplinas (Tabela 3).

Tabela 3 – Composição curricular da matriz do CST em Agronegócio do Instituto Federal do Tocantins - Campus Palmas.

Análise da Matriz Curricular das Disciplinas (%)
Instituto Federal do Tocantins
Administração, Gestão, Economia e Comercialização
48%
Tecnologias de Produção Agropecuárias e Agroindustriais
30,2%
Métodos Quantitativos e Inovações Tecnológicas
17,1%
Habilidades Pessoais, Comportamentais e Atitudinais
4,7%
Comunicação, Expressão e Idioma
0%

Segundo Batalha (2005) habilidades técnicas têm sido descartadas por grandes empresas, e em alguns casos extintas do currículo do profissional desejado, a hierarquização entre os tópicos verificada pela pesquisa atual é a seguinte, em ordem decrescente de importância: Qualidades Pessoais, Comunicação e Expressão, Economia e Gestão, Métodos Quantitativos Computacionais e SIs, Tecnologias de Produção e Experiência Profissional Desejada (BATALHA, 2005).

Assim, é importante refletir se o curso de ensino superior de Tecnologia em Agronegócio do IFTO/Campus Palmas, está formando profissionais que consigam compreender o Agronegócio de maneira integrada, se as disciplinas estão sendo abordadas realmente de maneira multidisciplinar que atenda ao mercado de trabalho.

7.4 Empregabilidade dos discentes formados no CST em Agronegócio do IFTO/Campus Palmas

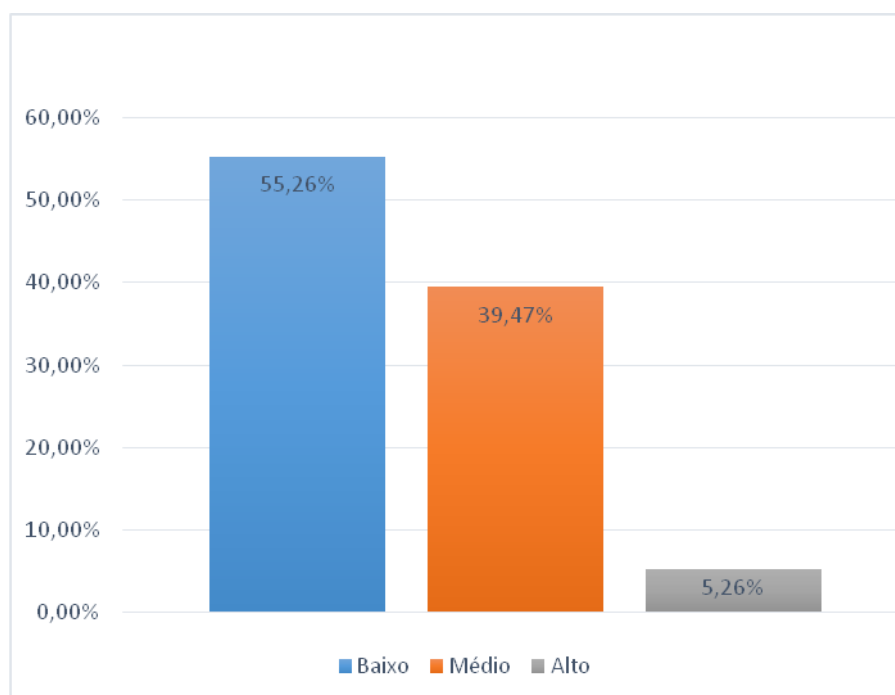
A empregabilidade dos alunos do CST em Agronegócio está relacionada a diversos fatores, podendo ser classificados em: desconhecimento da atuação do profissional pelo mercado, desconhecimento de suas competências e habilidades e/ou até mesmo, devido a possível inadequação da atual matriz curricular do curso. Para Helal (2003), a empregabilidade ocupa posição de destaque na Academia, no mundo empresarial e na discussão sobre políticas públicas, no Brasil e em outros países. Convém destacar, entretanto, que seu surgimento é relativamente recente. É reflexo do agravamento da crise pela qual passa o mercado de trabalho em todo o mundo, em função da diminuição do número de empregos formais e do aumento dos níveis de desemprego e trabalhos informais.

Segundo a Coordenação de Desenvolvimento Educacional, o CST em Agronegócio formou 52 discentes, referentes ao primeiro processo seletivo 2009/1 até o último processo seletivo, 2016/1.

Para averiguar a empregabilidade dos alunos após formados, foram aplicados questionários com o propósito de identificar o que os mesmos consideram sobre o mercado de trabalho e até mesmo sobre alguns pontos do CST em Agronegócio do IFTO/Campus Palmas.

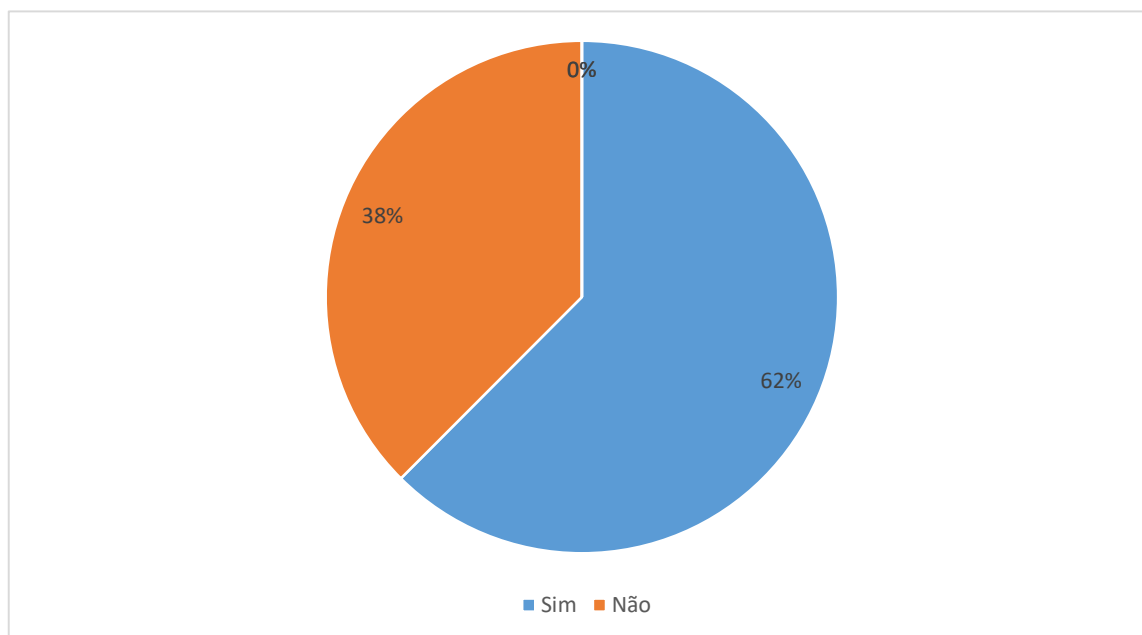
Questionados sobre o reconhecimento do CST em Agronegócio pelo mercado de trabalho, 55,26% dos respondentes já formados, afirmam que consideram baixo o reconhecimento, seguido de 39,47% que consideram médio e apenas 5,26% que consideram alto (Gráfico 2).

Gráfico 2: Reconhecimento do CST em Agronegócio pelo mercado de trabalho.

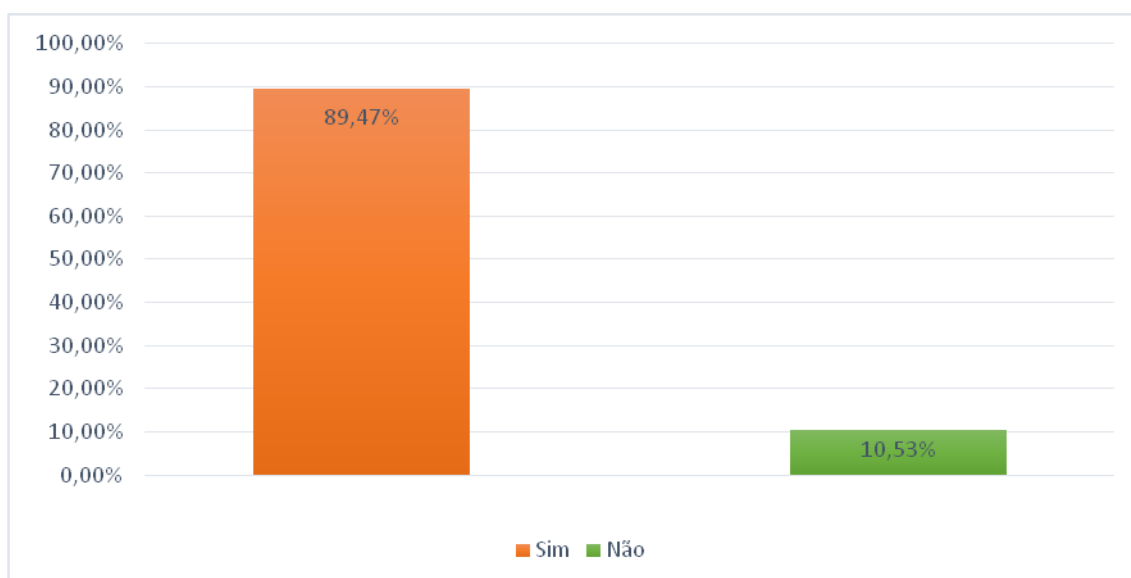
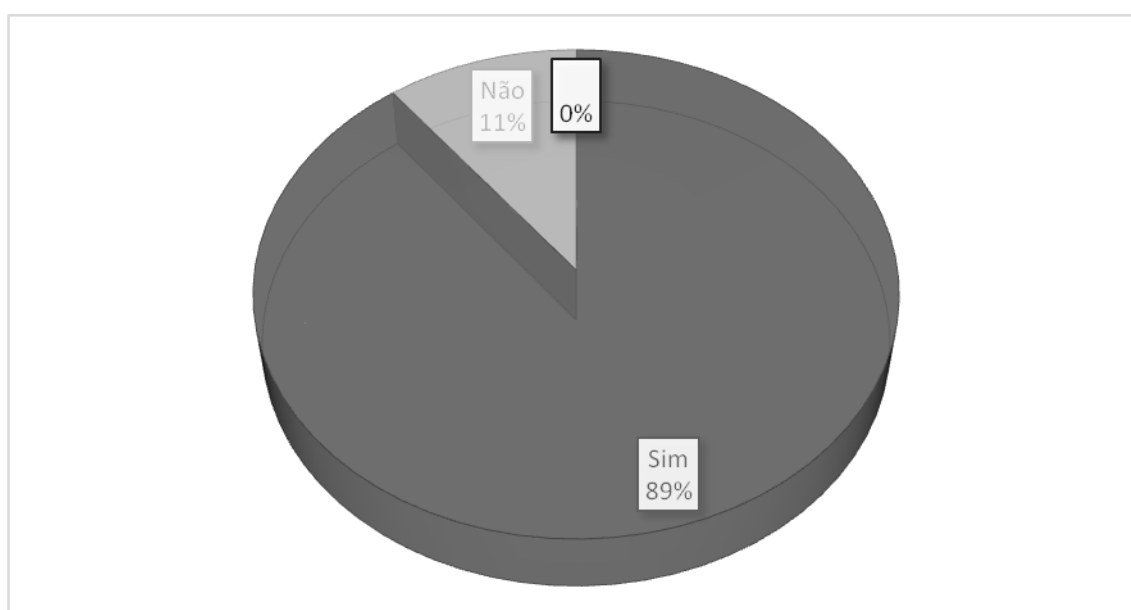


Já, quando questionados sobre como consideram seu próprio perfil profissional em relação as demandas e necessidades requeridas pelo mercado de trabalho e pelo que lhes é repassado em sala de aula, 61,36% se consideram aptos a atender a demanda do mercado de trabalho, seguido de 36,84% que não se consideram aptos (Gráfico 3).

Gráfico 3: Profissional apto a atender as demandas do mercado de trabalho.

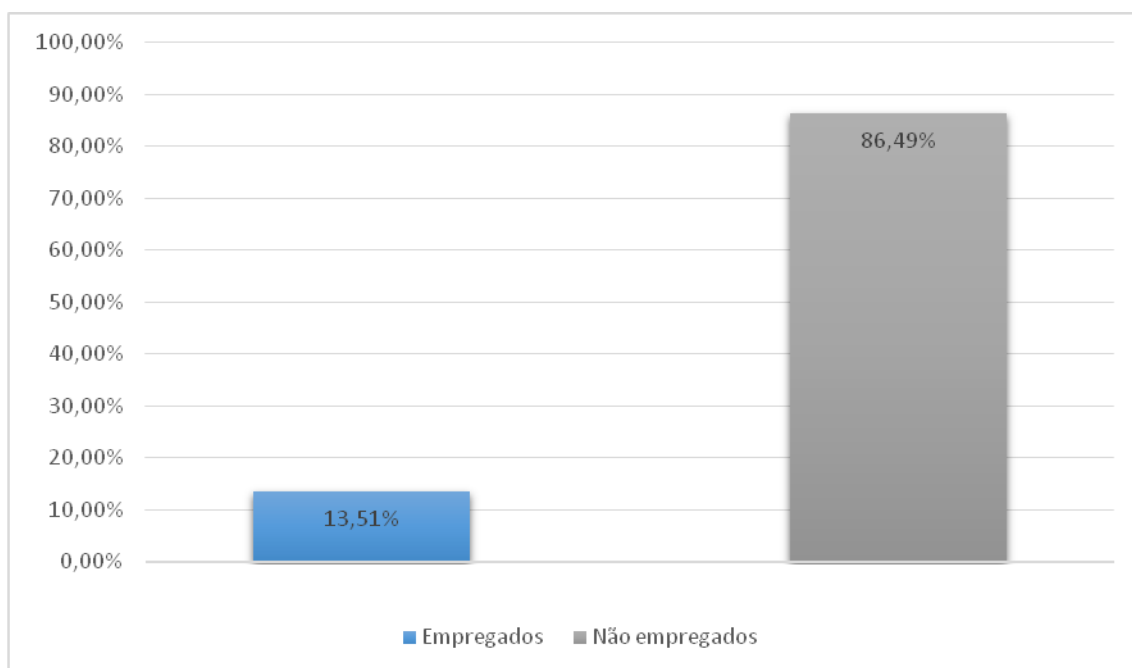


Segundo os mesmos, 89,47% consideram que os Tecnólogos em Agronegócio sofrem dificuldades ao tentarem se inserir no mercado de trabalho e apenas 10,53% dizem não ver nenhuma dificuldade (Gráfico 4). Ainda segundo os mesmos, profissionais de áreas afins como zootecnistas, agrônomos, administradores e contadores, são mais aceitos pelo mercado (89,47%), uma vez que cursos de bacharelado tem mais renome que cursos tecnológicos. E apenas 10,53%, não acreditam que esses profissionais de áreas afins, são mais aceitos pelo mercado de trabalho (Gráfico 4).

Gráfico 4: Dificuldade de inserção no mercado de trabalho.**Gráfico 5:** Consideram que profissionais de áreas afins são mais aceitos pelo mercado de trabalho.

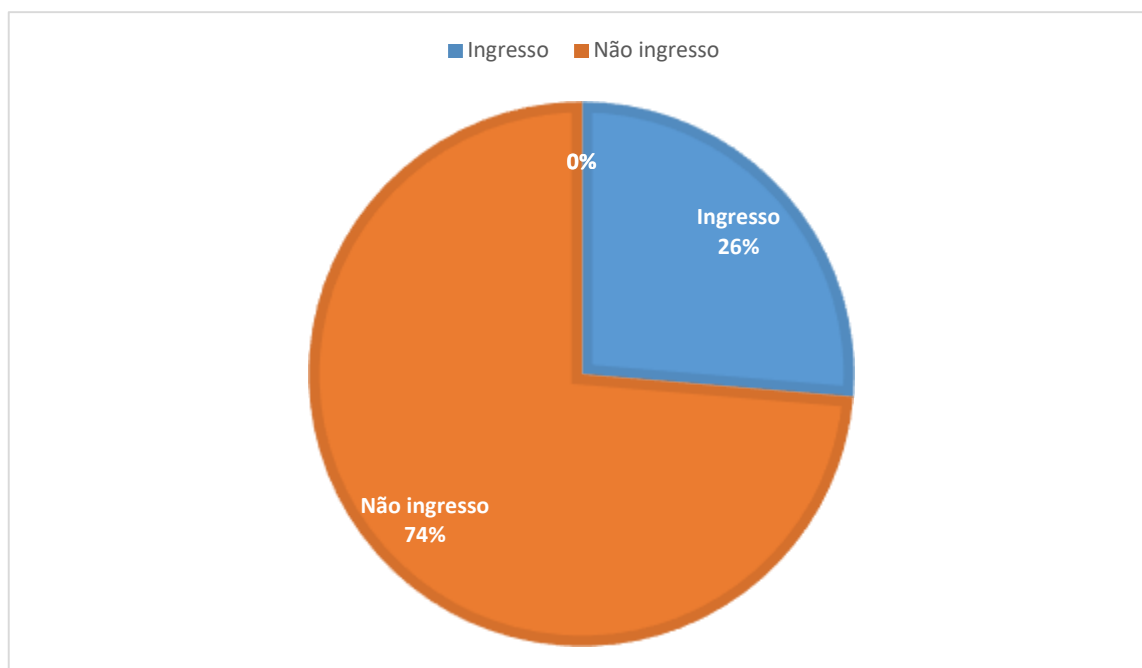
Sobre estarem empregados em atividades relacionadas a sua área de formação ou até mesmo como Gestor em Agronegócio, 86,49% dizem não estar, seguido de 13,51% que afirmam que estão (Gráfico 6).

Gráfico 6: Índice de discentes empregados como Gestor em Agronegócio ou em atividades relacionadas.



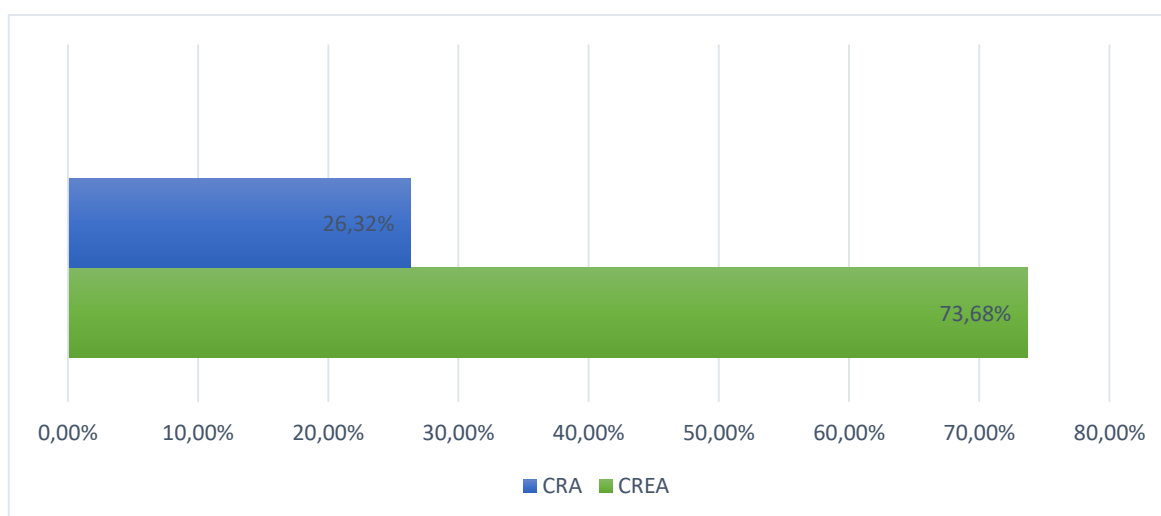
Ainda sobre estarem empregados, os mesmos foram questionados se após formados como Gestores em Agronegócio, conseguiram emprego em qualquer cargo que exija apenas nível superior sem especificação de área de formação. Do total de respondentes, 26,32% afirmam ter conseguido emprego e 73,68% afirmam não ter conseguido (Gráfico 7).

Gráfico 7: Número de ingressos em cargos de qualquer área que exijam nível superior, após formados.



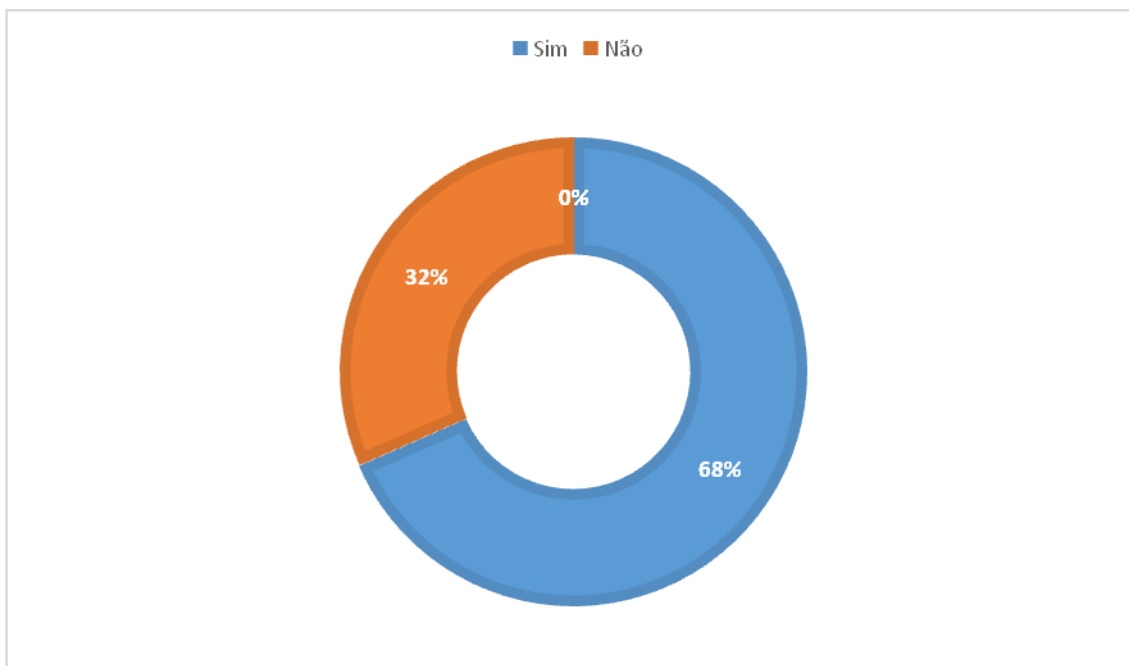
Quando questionados sobre o conselho ao qual o curso emite o registro do profissional, 73,68% afirmaram que o registro mais adequado ao CST em Agronegócio seria o CREA – Conselho Regional de Engenharia Agrônômica e 26,32% responderam que o registro adequado seria o CRA – Conselho Regional de Administração (Gráfico 8). Vale lembrar que atualmente, o registro do CST em Agronegócio é emitido pelo CRA (Gráfico 8).

Gráfico 8: Registro o qual considera ideal para o Tecnólogo em Agronegócio.



Ainda segundo os discentes já formados, o registro do profissional Tecnólogo em Agronegócio é um empecilho ao tentarem se candidatar a vagas no mercado de trabalho, uma vez que muitos dos contratantes procuram por profissionais que possuam registro no Conselho Regional de Engenharia Agrônômica – CREA e não no Conselho Regional de Administração – CRA. Segundo uma parcela dos respondentes, se o registro do CST em Agronegócio fosse pelo CREA, as oportunidades de se inserir no mercado de trabalho seriam maiores (68,42%) e outra parcela (31,58%), acredita que as oportunidades seriam as mesmas, uma vez que o curso é mais voltado para gestão do Agronegócio como um todo e não apenas para questões técnicas de produção (Gráfico 9).

Gráfico 9: Registro no CREA, tornaria o Tecnólogo em Agronegócio mais empregável.



7.5 Sugestões a coordenação de curso para adequação da grade curricular conforme a necessidade do mercado demandante.

Após identificado o perfil profissional desejado pelo mercado junto aos principais empresários do estado, notou-se que o mercado valoriza os profissionais que possuam conhecimentos específicos em Economia e Gestão de Negócios, Comunicação e Vendas, Métodos Quantitativos Computacionais e SIs, Tecnologias de Produção e Experiência Profissional Desejada.

O CST em Agronegócio do IFTO/Campus Palmas forma profissionais pautados em algumas exigências do mercado, porém, deixa a desejar no que diz respeito a comunicação e vendas e experiência profissional. Para que os profissionais formados pelo IFTO/Campus Palmas se adequem as necessidades do mercado, é preciso que haja alteração na composição curricular acrescentando-se disciplinas que ajudem o formando a desenvolver sua comunicação, expressão e também seu idioma, pois o mercado demanda por profissionais que sejam comunicativos e consigam expressar claramente seus argumentos. Além disso, é necessário também que haja readaptação em relação as disciplinas de administração, gestão, economia e comercialização, pois essas são pontos chave para o desenvolvimento pleno do mercado.

Sugere-se também que as habilidades pessoais, comportamentais e atitudinais dos formandos sejam mais trabalhadas para que os mesmos cheguem ao mercado preparados para lidar com as adversidades do dia a dia, e além disso, para que a formação dos mesmos seja complementada, sugere-se que os alunos participem de atividades extracurriculares, como a empresa júnior, projetos de iniciação científica, trabalhos voluntários, cursos relacionados a área de formação, congressos e feiras.

Além de todas as sugestões mencionadas acima, é sugerido também que seja feita uma análise em relação ao registo desse profissional no conselho que disciplina e fiscaliza o exercício das atividades profissionais no Brasil, pois o registro atual do CST em Agronegócio é garantido pelo Conselho Regional de Administração, o que segundo alguns dos alunos formados, gera dificuldades ao se candidatarem em cargos no mercado de trabalho.

8. CONCLUSÃO

De acordo com dados levantados pela pesquisa, foi possível verificar que uma das maiores dificuldades encontradas para a criação desses currículos em que há necessidade de se integrar muitas disciplinas científicas, econômicas, sociais e práticas de uma forma sistêmica, está na dificuldade em se conseguir profissionais qualificados para atuarem na área de ensino de Agronegócio. A oferta destes profissionais é baixa, justamente em virtude da multidisciplinaridade que é exigida ao se abordar esta área.

Quanto ao perfil profissional demandado pelo mercado trabalho, dadas as próprias características, a gestão no Agronegócio demanda indivíduos com formação interdisciplinar, alicerçada numa perspectiva analítica e sistêmica. O profissional da gestão do Agronegócio, dada a complexidade do setor, deve reunir conhecimentos técnicos da produção agroindustrial com a capacidade de gerenciar olhando para além dos limites das cadeias produtivas.

É necessário que os acadêmicos compreendam o Agronegócio não apenas de uma maneira técnica, mas sim, a partir de uma visão sistêmica, em que entendam o funcionamento de todo sistema agroindustrial, e não apenas alguns macro segmentos restritos. Verificou-se que os empresários esperam que os profissionais utilizem-se das ferramentas gerenciais de maneira a compreender a dinâmica de funcionamento das cadeias agroindustriais, de forma a torná-las mais eficientes e eficazes.

Em relação aos profissionais formados, é importante que os mesmos se adaptem as necessidades do mercado contratante e que seu perfil multidisciplinar e de visão sistêmica, passe a está presente na lógica da organização das cadeias produtivas. Além disso, a qualificação convencional para a gestão do Agronegócio depende do incentivo à pesquisa e, principalmente, a constatação da existência de diferentes práticas de ensino demandando uma legislação mais específica para regulamentar o ensino superior de Agronegócio no Brasil, definindo suas diretrizes curriculares com base no perfil multidisciplinar exigido dos profissionais de gestão que contribuirão no setor.

Devido a essa demanda identificada na literatura, este estudo procurou trazer uma noção de como o IFTO/Campus Palmas e a academia tem contribuído para a formação de profissionais que desejam atuar no segmento do Agronegócio.

9. REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Marcus Garcia de. ***Pedagogia empresarial: Saberes, Práticas e Referências***. Rio de Janeiro: Brasport, 2006.

ACKER, D. G. **Improving the quality of higher education in agriculture globally in the 21 st century: constraints and opportunities**. Journal of International Agricultural and Extension Education. Columbus, Summer/1999.

BALEM, Tatiana A. & DONAZZOLO, Joel. Formação profissional nas ciências agrárias: um desafio para o desenvolvimento sustentável. **Resumos do II Congresso Brasileiro de Agroecologia**. Rev. Bras. Agroecologia, v.2, n.1, fev. 2007.

BATALHA, Mário Otávio et al. O ensino superior em Agronegócios no Brasil. **Sociedade Brasileira de Economia e Sociologia Rural**, v. 43, 2005.

BATALHA, M.O. et al. **Recursos humanos e Agronegócio: a evolução do perfil profissional**. Jaboticabal: Editora Novos Talentos, 2005.

BEGNIS, H. S.; FÁTIMA, B. V.; SILVA, T. N.. **Formação e qualificação de capital humano para o desenvolvimento do Agronegócio no Brasil**. revista Gepec, v. 85903, p. 000, 2007.

BENETTI, M. D. **Concentração nas cadeias agroalimentares brasileiras**. *Carta de Conjuntura FEE*, v. 14, n. 2, p. 2, 2005.

BERGAMASCHI, M. C. M. **Recursos humanos: perfil da demanda de profissionais para o Agronegócio nacional**. São Carlos: UFSCar, 2001. (Dissertação de Mestrado).

BOLAND, M.; LEHMAN, E., STROADE, J. **A comparison of curriculum in baccalaureate degree programs in agribusiness management**. International Food and Agribusiness Management Review, v. 4, p. 225-235, 2001.

BORRÁS, M. A. A. e BATALHA, M. O. **Recursos humanos como fator estratégico para o agribusiness brasileiro**. *Preços Agrícolas*, n. 146, dezembro, p. 8-14, 1998.

BRASIL, Ministério da Educação, Conselho Nacional de Educação Superior. Resolução nº 4, de 13 de julho de 2005. Brasília, 2005b.

BRASIL, Ministério da Educação. Catálogo nacional de cursos superiores de tecnologia. Brasília, 2010b.

CONTINI, Elisio. **Dinamismo do Agronegócio Brasileiro**. 2001. Disponível em: < <http://www.agronline.com.br/artigos/artigo>>. Acesso em: 09 dez.2016.

DA SILVA PEREIRA, Evelyn; DA CUNHA, Gilberto José; GAMEIRO, Augusto Hauber. **O tecnólogo em Agronegócios: sua formação acadêmica e papel na sociedade the agribusiness technologist: education and his role in society**. Empreendedorismo, Gestão e Negócios, v. 1, n. 1, fev. 2012, p. 94-104.

FOLTZ, J. et al. Introductory and capstone undergraduate courses. In: BOLAND, M; AKRIDGE, J. **Agribusiness food and agribusiness management education: future directions**. National Food and Agribusiness Commission, 2006, p. 51 -55.

GONDIM, S. M. G.. **Perfil profissional e mercado de trabalho: relação com a formação acadêmica pela perspectiva de estudantes universitários**. Estudos de psicologia, v. 7, n. 2, p. 299-309, 2002.

GODINHO, R. F.; CARVALHO, R. de C. R. **Reflexões sobre a formação do profissional de Ciências Agrárias**. Revista Ciência et Praxis v. 3, n. 5, (2010).

HELAL, Diogo Henrique. **Flexibilização do trabalho, estrutura ocupacional e empregabilidade no Brasil: de 1973 a 1996**. 2003.

KITAMURA, P. C.; IRIAS, L. J. M. **O profissional de pesquisa & desenvolvimento rural para os novos tempos**. Cadernos de Ciência & Tecnologia. Brasília, v. 19, n. 1, janeiro-abril, 2002.

LEVINE, A; SUN, J. C. **Barriers do distance education**. Washington, American Council on Education, 2002.

LITTLE, B. **'Reading Between the Lines of Graduate Employment'**, Quality in Higher Education 7 (2), 121-129. 2001.

LITZENBERG, K.K.; FRENCH, C.E. **An overview of Agribusiness Education in Australia: Developing Tomorrow's Agribusiness Leaders**. Agribusiness, ABI/INFORM Global, vol. 5, n.3, p.207-211. 1989.

LOH, D. K. **The prospect of developing a new paradigm of MBA for agribusiness leaders**. Agribusiness: an international journal, v. 4, n. 2, março, 1998.

MARCON, M. D.. **Aspectos históricos do uso dos uniformes escolares: reflexões no campo da educação e da moda (1940-2000 Caxias do Sul)**. Mestrado Acadêmico em Educação. UCS: Universidade de Caxias do Sul - Rio Grande do Sul, Brasil, 2014.

MASSUDA, J. J.. **Educação a distância e formação do profissional em Agronegócio**. Repositório.cbc.ufms, 2012.

RINALDI, Rúbia Nara; BATALHA, Mário Otávio. **A expansão do ensino superior em Agronegócios no brasil**. 2004.

RINALDI, N.R.; BATALHA, M.O.; MOURA, T.L.. **Pós-Graduação em Agronegócios no Brasil: situação atual e perspectivas**. RBPG, Brasília, v.4, nº7, p.141-158, julho de 2007.

WEDEKIN, I. e CASTRO, P. R. **Políticas para expansão do agribusiness no Brasil até 2010**. Anais do I Congresso Brasileiro de Agribusiness. ABAG – Associação Brasileira de Agribusiness. São Paulo, 12 e 13 de junho de 2002.

ZINSER, Richard. **Developing career and employability skills: a US case study**. Education + Training. vol. 45, n.7, 2003. p.402-410.

ZULAUF, Monika et al. **Ensino superior e desenvolvimento de habilidades para a empregabilidade: explorando a visão dos estudantes**. Sociologias, v. 8, n. 16, 2006.

ANEXO I – Grade Curricular do Curso Superior Tecnológico de Agronegócio IFTO – Campus Palmas



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO – MEC
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA - SETEC
IFTO/ Campus Palmas



1

Matriz Curricular do CST em Agronegócio

CERTIFICAÇÃO TECNOLÓGICA	SEMESTRE	PERÍODOS		
CONSULTOR EM PROCESSO E PRODUÇÃO DO AGRONEGÓCIO	1ª	1º PERÍODO – BÁSICO		
		UNIDADES CURRICULARES	Créditos	C.H.
		Agricultura Familiar e Desenvolvimento Regional	02	40
		Humanidade, Ética e Cidadania	02	40
		Fundamentos de Solos	02	40
		Fundamentos da Administração	02	40
		Fundamentos de Zootecnia	02	40
		Fundamentos do Agronegócio	02	40
		Matemática Aplicada ao Agronegócio	02	40
		Metodologia Científica	02	40
	Técnicas Agrícolas	04	80	
	TOTAL DE CRÉDITO NO PERÍODO	20	400	
	2ª	2º PERÍODO – PROCESSO E PRODUÇÃO		
		UNIDADES CURRICULARES	Créditos	C.H.
		Cadeia Produtiva de Produtos de Origem Animal	02	40
		Cadeia Produtiva de Produtos de Origem Vegetal	02	40
		Estatística Aplicada ao Agronegócio	02	40
		Princípios de Biotecnologia	02	40
		Manejo e Produção de Monogástricos	04	80
		Fitossanidade	04	80
Fruticultura tropical		04	80	
TOTAL DE CRÉDITO NO PERÍODO		20	400	
3ª	3º PERÍODO – PROCESSO E PRODUÇÃO			
	UNIDADES CURRICULARES	Créditos	C.H.	
	Agroenergia	02	40	
	Aquicultura e piscicultura	02	40	
	Horticultura	02	40	
	Tecnologia de Pós-colheita	02	40	
	Culturas Anuais e Perenes	04	80	
	Manejo e Produção de Ruminantes	04	80	
	Silvicultura e SAF's	04	80	
	TOTAL DE CRÉDITO NO PERÍODO	20	400	
CONSULTOR EM GESTÃO, COMERCIALIZAÇÃO E EMPREENDEDORISMO DO AGRONEGÓCIO	4ª	4º PERÍODO – GESTÃO		
		UNIDADES CURRICULARES	Créditos	C.H.
		Associativismo e Cooperativismo	02	40
		Marketing no Agronegócio	02	40
		Gestão Ambiental no Agronegócio	02	40
		Gestão da Qualidade no Agronegócio	02	40
		Contabilidade no Agronegócio	04	80
		Economia no Agronegócio	04	80
		Gestão de Empresas Rurais	04	80
		TOTAL DE CRÉDITO NO PERÍODO	20	400
	5ª	5º PERÍODO – GESTÃO		
		UNIDADES CURRICULARES	Créditos	C.H.
		Metodologia de pesquisa – TCC	02	40
		Sociologia e Extensão Rural	02	40
		Gestão Agroindustrial	04	80
		Gestão de Materiais e Patrimônio	04	80
		Gestão de Pessoas no Agronegócio	04	80
		Métodos Quantitativos Aplicados ao Agronegócio	04	80
		TOTAL DE CRÉDITO NO PERÍODO	20	400
	6ª	6º PERÍODO – COMERCIALIZAÇÃO E EMPREENDEDORISMO		
		UNIDADES CURRICULARES	Créditos	C.H.
		Optativas	02	40
		Tópicos Especiais em Seminário	02	40
		Comercialização e Logística no Agronegócio	04	80
		Empreendedorismo	04	80
		Gestão e Análise de Projetos Agropecuários	04	80
		Higiene e Segurança do Trabalho	04	80
		TOTAL DE CRÉDITO NO PERÍODO	20	400
OPTATIVAS				
Consultoria no Agronegócio		02 40		
Libras		02 40		
TOTAL PARCIAL		120 2400		
Trabalho de Conclusão de Curso		200		
Atividades Complementares		100		
TOTAL GERAL		2700		